

# GÊNERO TEXTUAL BILHETE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Márcia Maria de Matos Silva<sup>1</sup>

Islane Caroline Araujo<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente relato aborda o uso do gênero textual bilhete como ferramenta pedagógica para a construção das habilidades de leitura e escrita no 2º ano do ensino fundamental, em consonância com as diretrizes da BNCC. Ressalta-se que alfabetizar transcende a simples decodificação, envolvendo os usos sociais da escrita e promovendo o gosto pela leitura. Para atingir esses objetivos, elaborou-se uma sequência didática (SD) composta por quatro momentos lúdicos e interativos, que facilitam a compreensão das características do bilhete. Realizou-se a sequência de atividades na Escola Municipal Maria Carmelita Cardoso Gama, em Maceió, incluindo etapas, tais como contação de histórias, sondagem inicial, análise de textos e produção textual, culminando na entrega de bilhetes decorados, acompanhada por música, criando um ambiente afetivo e significativo que aumentou o engajamento dos alunos. Os resultados indicaram que os alunos compreenderam as características do gênero textual bilhete, bem como sua função social, desenvolvendo habilidades de leitura e escrita. Concluiu-se que o trabalho com o gênero bilhete, de forma lúdica e estruturada, contribui significativamente para o processo de alfabetização e letramento.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Leitura. Escrita.

## 1 INTRODUÇÃO

A aquisição da leitura e da escrita no ciclo de alfabetização é fundamental para uma trajetória acadêmica bem-sucedida. Nesse sentido, é essencial iniciar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 2º ano do ensino fundamental com práticas pedagógicas que promovam tanto a alfabetização quanto o letramento, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nos dois primeiros anos do ensino fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BRASIL, 2018).

---

<sup>1</sup> Márcia Maria de Matos Silva. Graduada em Pedagogia na Universidade de Santo Amaro. Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Educação pela Interamericana PY. Pós-graduada nas áreas de Gestão Educacional e Coordenação (2017), Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial (2023). Graduada em Letras (UFAL). Técnica-pedagógica/Formadora.

Alfabetizar letrando vai além de codificar ou decodificar, ou seja, de converter fonemas em grafemas e vice-versa. Trata-se de explorar os usos sociais da escrita, estimulando nos alunos o desejo de aprender e o prazer pela leitura por meio de estratégias lúdicas, inserindo-os no universo letrado. A fim de se alcançar esse objetivo, é fundamental utilizar recursos que proporcionem momentos de construção do conhecimento de maneira lúdica, prazerosa e gradativa.

A sequência didática (SD) é uma ferramenta pedagógica eficaz para a construção das habilidades de leitura e escrita nos anos iniciais. Trata-se de um conjunto organizado e estruturado de atividades planejadas pelo professor com o propósito de promover a aprendizagem de forma sistematizada e lúdica. Por meio da SD, os alunos avançam em suas competências e habilidades leitoras, seguindo etapas organizadas que tornam o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e estruturado.

Quando elaborada com base em gêneros textuais, a sequência didática contribui para que os alunos dominem o gênero estudado e vivenciem os usos sociais da escrita em diversas situações. Conforme apontado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), atividades sequenciadas que utilizam gêneros textuais possibilitam uma aprendizagem gradual e significativa, permitindo aos alunos absorver as características do gênero e compreender adequadamente seu uso social. “[...] sequências de atividades e exercícios, organizados de maneira gradual para permitir que os alunos possam, progressivamente, apropriar-se das características discursivas e linguísticas dos gêneros estudados, ao produzir seus próprios textos” (BRASIL, 1998).

O uso do gênero textual bilhete em uma sequência didática explora a linguagem escrita de forma acessível e facilita o processo de leitura, pois se trata de um texto de linguagem simples e de uso frequente em situações do cotidiano. Os bilhetes são textos curtos com uma função comunicativa informal, cuja principal característica é transmitir mensagens diretas, geralmente destinadas a pessoas próximas.

Embora sua principal função seja a de comunicar algo a outra pessoa, o bilhete também pode ser utilizado para relatar fatos, solicitar informações e/ou fazer convites. Dada a sua linguagem simples e direta, o bilhete foi o gênero textual escolhido para ser trabalhado em uma sequência didática com os alunos do 2º ano do ensino fundamental.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Ao referir-se ao trabalho com os gêneros textuais no Brasil, destaca-se a importância dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), que adotam a proposta de ensino dos gêneros com maior ênfase nas instituições escolares, evidenciando sua relevância no cotidiano

dos estudantes. Os PCNs implementaram novas perspectivas para o ensino da língua materna, gerando, assim, novas tipologias, abordagens e metodologias com o objetivo de integrar o uso dos gêneros em todos os níveis de ensino.

Parte-se da compreensão de que o indivíduo é um sujeito social, de tal modo que os gêneros textuais se modificam, se reestruturam e novos gêneros surgem a partir desses processos com o fito de atender às demandas da sociedade. Seguindo essas transformações, a linguagem, assim como os gêneros, se caracteriza por sua dinamicidade. Como afirma Marcuschi:

O gênero é essencialmente flexível e variável, tal como o seu componente crucial, a linguagem. Pois, assim como a língua varia, também os gêneros variam, adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se. Em suma, hoje, a tendência é observar os gêneros pelo seu lado dinâmico, processual, social, cognitivo, evitando a classificação e a postura estrutural (MARCUSCHI, 2005, p. 18).

Ao se considerar a dinamicidade da linguagem, percebe-se que as práticas pedagógicas devem ser entendidas como vivas e essenciais para o pleno desenvolvimento dos alunos, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse contexto, o trabalho com os gêneros textuais ocupa um papel fundamental, pois os momentos de letramento demandam atividades lúdicas, com cenários de aprendizagem que se conectem à realidade dos estudantes.

O objetivo deste trabalho é evidenciar como uma sequência didática pode e deve ser trabalhada de maneira lúdica, utilizando o gênero textual bilhete como elemento central. A partir dele, busca-se vivenciar práticas de letramento que envolvam a escuta ativa dos alunos, com momentos de afetividade que os conduzam ao processo de leitura e escrita com significado, tornando-o uma prática real de seu cotidiano.

Sabe-se que a ludicidade está intrinsecamente presente na vida das crianças, desempenhando um papel essencial em seu desenvolvimento cognitivo e social. Reconhecer essa característica é fundamental para os professores alfabetizadores. Através da brincadeira, a criança fortalece sua curiosidade e vontade de compreender o que ocorre ao seu redor, especialmente quando imita papéis sociais ou vive situações de faz de conta. As situações de imitação não são passivas, pois a criança sempre elabora sua própria versão dos fatos. Como observa Marcuschi (2005, p. 19), “os gêneros são formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social e de produção de sentidos”. Logo, o gênero textual bilhete se apresenta como um elemento chave para essa interação social, pois permite que os estudantes se comuniquem com pessoas de seu cotidiano e expressem pensamentos, ideias e desejos por meio de mensagens curtas.

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho, de cunho qualitativo, consiste em um relato de experiência de uma sequência didática sobre o gênero textual bilhete, desenvolvida na turma do 2º ano "B" da Escola Municipal Maria Carmelita Cardoso Gama, localizada no bairro Cidade Universitária, em Maceió. A escola atende alunos da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental. A sequência didática foi conduzida pela professora Márcia Maria de Matos Silva e organizada em quatro momentos, com duração de 1 hora e meia cada.

A construção da sequência didática sobre o gênero textual bilhete ocorreu por meio de uma atividade proposta durante uma das formações continuadas oferecidas pela Secretaria de Educação do Município (SEMED). O objetivo da experiência foi desenvolver habilidades de leitura e escrita em alunos em processo de consolidação da alfabetização.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **4.1 Primeiro momento**

Os estudos sobre o gênero textual bilhete começaram com a contação da história *Só um minutinho*, de Yuyi Morales, traduzida por Ana Maria Machado, que apresenta um bilhete do "Senhor Esqueleto" ao final. O bilhete foi apresentado de forma simples, sem maiores aprofundamentos, e a aula seguiu com atividades no livro. Durante este momento, os alunos se concentraram especialmente nas informações contidas no bilhete, pois estavam imersos na história.

#### **4.2 Segundo momento**

No segundo momento, realizou-se uma sondagem de conhecimentos sobre o gênero, com perguntas como: "Como vocês fariam para dar um recado?" e "Já viram ou escreveram um bilhete?". A professora, então, apresentou a função do bilhete com um texto curto e simples, enfatizando que seu principal objetivo é transmitir uma mensagem. Um cartaz com um bilhete foi usado para ilustrar as características do gênero, e os alunos interagiram ativamente, fazendo contribuições sobre o que estavam aprendendo. Para finalizar esse momento, uma atividade no livro foi proposta.

### 4.3 Terceiro momento

No terceiro momento, a professora trouxe recortes de diferentes tipos de textos retirados de livros usados, dividiu a turma em grupos e pediu que os alunos observassem as características dos gêneros textuais, selecionando apenas os bilhetes. Foi interessante observar que alguns alunos em processo de aquisição da leitura conseguiram identificar e reconhecer as características do bilhete. Em seguida, cada parte do bilhete (saudação, mensagem e despedida) foi trabalhada, explicando como construir um bilhete. Finalizou-se o momento com uma atividade no livro.

### 4.1 Quarto momento

No quarto momento, ao entrarem na sala, os alunos foram informados de que haveria uma surpresa. Solicitou-se que permanecessem em seus lugares enquanto a professora preparava os bilhetes. Cada aluno recebeu um bilhete colocado em um envelope decorado com um coração, pendurado em uma linha transparente com imagens de beija-flores. A professora entrou na sala ao som da música *Ai Que Saudade D'ocê*, de Vital Farias, na voz de Lucy Alves (<https://www.youtube.com/watch?v=oiT7h12JnAo>), e caminhou pela sala como se estivesse dançando. Em seguida, ela entregou os bilhetes e os alunos leram suas mensagens. A professora leu os bilhetes daqueles que estavam em processo de aquisição da leitura. Esse momento gerou uma aprendizagem significativa, proporcionando aos alunos uma sensação de pertencimento e valorização. Uma das alunas, emocionada, comentou que aquele foi um dos momentos mais importantes de sua vida.

O momento foi finalizado com uma produção escrita na qual os alunos foram orientados a escrever um bilhete para uma pessoa importante em suas vidas. O processo de construção foi acompanhado pela professora, que deu assistência adicional aos alunos que ainda não tinham autonomia na escrita.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bilhete é um gênero textual próximo à realidade dos alunos, utilizado em diversas situações cotidianas. Trabalhá-lo de forma lúdica e interativa contribuiu para conectar a teoria

à prática, facilitando o processo de construção da leitura e da escrita. Através das atividades propostas na sequência didática, foi possível observar que os alunos passaram a compreender as características do gênero textual estudado (linguagem simples, saudação, despedida e assinatura), além de internalizarem sua função principal.

As atividades em grupo proporcionaram momentos de colaboração e participação ativa, o que facilitou a construção do aprendizado. Também foi possível notar o engajamento dos alunos no estudo do gênero bilhete, especialmente pela combinação de atividades em grupo, produção textual, contação de histórias e recursos lúdicos, como a sombrinha.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular**, 2018. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 14 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da educação. **Parâmetros Nacional Curricular**, 1998. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2024.

VIEIRA, F. S. S.; APARÍCIO, A. S. M. **Sequência Didática de gênero textual: uma ferramenta de ensino da escrita no processo de alfabetização**. Hologos, v. 1, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6664>. Acesso em: 15 dez. 2024.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MACHADO, I. **Gêneros discursivos**. In: Brait, M. (org.) Bakhtin conceitos-chave. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MACHADO, I. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. C.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória, PR: KAYGANGUE, 2005.

RAMIRES, V. **Panorama dos Estudos Sobre Gêneros Textuais**, Revista Investigações – Linguística, 2005. v. 18, n. 2, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/INV/article/view/1479>. Acesso em: 17 dez. 2024.

# APÊNDICE



